



Carla Guimarães Hermann - UERJ
Jacqueline Siano - EAV, Parque Lage

O Abajour de Cildo Meireles e a paisagem contemporânea

Paisagem é tudo aquilo que o olho alcança. Pode ser urbana, campestre, marítima, assim como pode ser a reordenação de memórias afetivas, ou a retomada de experiências de vida através de signos, dentre outras possibilidades na sua construção. Tal como qualquer olhar, o olhar do artista realiza uma escolha ao elaborar a paisagem. Uma obra de arte de paisagem faz a interlocução entre a história da imagem mostrada, o olhar que a construiu e o juízo do espectador, capaz de reinterpretar as escolhas daquela construção/captura de acordo com seu filtro analítico próprio, estético e vivencial. É preciso vê-la no tempo, já que o próprio sentido de natureza faz com que a importância que o meio tem para o homem varie ao longo da história. A função simbólica da paisagem sofre modificações e nos leva a tentar entender os motivos das escolhas dos elementos que a compõem e também a escolha por ela mesma.

A obra Abajur, de Cildo Meireles, mostrada na 29ª Bienal de São Paulo em 2010, é um farol. Uma torre que traz uma paisagem marítima, mas que em sua forma não pode esconder dos olhos o que acontece por baixo da linha do horizonte. Sob sua plataforma, ou melhor, sob os pés daqueles que se encontram no tombadilho para observar a obra, outro oceano feito de suor, emerge, ao se perceber que aquele bucólico farol é movido pelo trabalho humano. Ele documenta outra paisagem, oculta pela memória passiva, mas que não se separa daquela anterior, de sacrifícios e glórias em nome da fé que os homens depositaram numa ideia de progresso sem fim. O que agora se faz visível, o que o "Abajur" ilumina como um farol não é apenas a falta de relatos históricos de porões sombrios, mas desta mesma história, escrita diariamente por todos nós; dínamos que fazem girar a mecânica do mundo, que movem as relações de poder que constituem essas mesmas relações tal e qual se apresentam.

Assim, a partir da análise desta obra e da leitura de fontes teóricas, colocamos as seguintes questões: por quê fazer paisagem nos dias de hoje? Para marcar determinada visão, para relatar ambientes, para encontrar a forma nos contornos do mundo? Qual é a função da paisagem contemporânea e o que ela pode nos dizer?